

“Fácil é imaginar o que vai ocorrer se os portos passarem para outro ministério. Vai-se perder muito tempo com a reorganização”

WILEN MANTELL, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TERMINAIS PORTUÁRIOS

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Setor portuário teme atrasos se SEP for extinta

Empresários preveem demora em obras e arrendamentos de áreas

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

Aumento da burocracia, atrasos nas licitações de novas instalações marítimas e ainda a demora na renovação de contratos de arrendamento de terminais marítimos. Para especialistas e representantes de empresas do setor portuário, esses são alguns dos problemas que podem ocorrer com uma eventual extinção da Secretaria de Portos (SEP). Outra preocupação é a falta de apoio para a melhoria da infraestrutura desse segmento e os consequentes impactos no comércio exterior.

As notícias de que o Governo vai reduzir o número de ministérios de 39 para 29 vêm assustando o setor. A medida faz parte de uma proposta de reforma administrativa apresentada a ministros na semana passada, durante reunião da coordenação política com a presidenta Dilma Rousseff.

O projeto prevê cortes de cargos e a redução de secretarias. Os ministérios a serem extintos serão definidos até o fim do próximo mês por uma equipe do Governo Federal. No entanto, esta movimentação já preocupa usuários do setor portuário, uma vez que não é a primeira vez que, na Capital Federal, surgem rumores de um fim da SEP.

Por este motivo, um manifesto assinado por cinco entidades de classe foi encaminhado à Câmara dos Deputados, através do deputado federal João Paulo Papa (PSDB), na última sexta-feira. A ideia é de que o pedido da permanência da pasta que comanda os portos brasileiros seja debatido no Congresso nesta semana.

“A SEP foi criada em 2007 e, desde lá, tivemos cinco ministros. Essa descontinuidade só

Manifesto

A Associação Comercial de Santos, a Associação Brasileira dos Terminais Retroportuários e das Empresas Transportadoras de Contêineres (ABTTC), a Associação Brasileira dos Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), o Sindicato dos Operadores Portuários (Sopesp) e o Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo (Sindamar) assinam o manifesto entregue ao deputado federal João Paulo Papa (PSDB), na última sexta-feira. Além da permanência da SEP, elas pedem a renovação do Reporto.

prejudica o andamento das mudanças que os portos requerem. Fácil é imaginar o que vai ocorrer se os portos passarem para outro ministério. Vai-se perder muito tempo com a reorganização. Será apenas uma diretoria? Qual a competência que passará a ter? Certamente, o setor será mais afetado com a demora das providências para adaptar os contratos de arrendamento e de adesão, eliminar os gargalos que prejudicam a eficiência dos portos. A economia interna e o comércio exterior pagarão caro por mais essa turbulência”, destacou o presidente da Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP), Wilen Mantell.

O executivo entende que, ao invés de extinguir a SEP, a pasta deveria ser transformada em ministério, dada a importância dos portos para o desenvolvimento do País. Com isso, seria possível ao Brasil recuperar e aumentar sua participação no comércio internacional.

COMPETITIVIDADE

O presidente da Associação Brasileira dos Terminais Retroportuários e das Empresas Transportadoras de Contêineres (ABTTC), Martin Aron, prefere continuar acreditando que a SEP não será extinta. Para ele, se isto acontecer, os processos licitatórios de novos arrendamentos portuários podem perder o protagonismo junto ao Governo.

“Somos favoráveis ao enxugamento, mas existem prioridades, como é o caso da infraestrutura portuária, que não pode dividir atenção. Isto pode provocar uma lentidão a mais no processo”, destacou o executivo.

Para o secretário-executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Matheus Miller, neste momento de crise financeira, o importante é garantir que as demandas dos portos brasileiros recebam a devida e necessária atenção das autoridades públicas.

“O acirramento da concorrência entre os mercados exige do Brasil medidas efetivas e urgentes para melhorar a competitividade de todos os setores produtivos e se reinserir nas cadeias globais de produção. Daí que os programas em infraestrutura e os destinados aos portos deverão continuar com a necessária atenção e rápida implantação pelo governo. Não há como voltar atrás nessas questões, também não há mais espaço para novos atrasos e maiores trâmites burocráticos”, afirmou.

Procurado, o diretor-presidente da Codesp, Angelino Caputo e Oliveira, preferiu não comentar as consequências, para o Porto de Santos, de uma possível extinção da SEP.

Análises

“O Brasil precisa justamente de celeridade no setor portuário. Só assim conseguirá recuperar anos e anos de falta de planejamento e de investimentos no setor. A iniciativa privada está pronta para investir, mas é preciso segurança em relação ao futuro”

Roberto Clemente Santini, presidente da Associação Comercial de Santos



CARLOS NOGUEIRA



CARLOS NOGUEIRA

“Os programas em infraestrutura e os destinados aos portos deverão continuar com a necessária atenção e rápida implantação pelo governo. Não há como voltar atrás nessas questões, também não há mais espaço para novos atrasos e maiores trâmites burocráticos”

Matheus Miller, secretário-executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados

“Somos favoráveis ao enxugamento, mas existem prioridades, como é o caso da infraestrutura portuária, que não pode dividir atenção. Isto pode provocar uma lentidão a mais no processo”

Martin Aron, presidente da Associação Brasileira dos Terminais Retroportuários e das Empresas Transportadoras de Contêineres



CARLOS NOGUEIRA



MIRLEY SENA

“Essa possível extinção da SEP vai causar um lapso que pode retardar ainda mais as coisas. Isso não é desejado. Mas, caso aconteça, pode se tornar uma oportunidade de reflexão e mudança nas políticas de execução e gestão, com um processo decisório local”

José Eduardo Lopes, secretário de Assuntos Marítimos e Portuários da Prefeitura de Santos

Para ACS, processos serão prejudicados

Uma mudança no comando dos portos brasileiros poderá causar ainda mais atrasos no setor, afirma o presidente da Associação Comercial de Santos (ACS), Roberto Clemente Santini. Para ele, a possível extinção da Secretaria de Portos (SEP) fará com que as demandas portuárias tramitem em uma velocidade de decisão incompatível com as necessidades do comércio exterior e da competitividade mundial.

“Pela própria transição, com certeza, a tramitação será prejudicada. O Brasil precisa justamente de celeridade no setor portuário. Só assim conseguirá recuperar anos e anos de falta de planejamento e de investimentos no setor, principalmente em termos de infraestrutura. A iniciativa privada está pronta para investir, mas é preciso segurança em relação ao futuro, tanto em termos de diretrizes como de estabilidade jurídica”, afirma Santini.

MODELO DE GESTÃO

O secretário de Assuntos Portuários e Marítimos da Prefeitura de Santos, José Eduardo Lopes, vê, nesta questão, uma

oportunidade de reflexão: a mudança no modelo de gestão portuária nacional. A ideia é a descentralização das decisões.

“Essa possível extinção da SEP vai causar um lapso que pode retardar ainda mais as

coisas. Isso não é desejado. Mas, caso aconteça, pode se tornar uma oportunidade de reflexão e mudança nas políticas de execução e gestão, com um processo decisório local”, destaca.